

FELICIDADE NO SOFRIMENTO

SÉRIE: AS BEM AVENTURANÇAS NA BÍBLIA

CÓDIGO: 120527
TEXTO: Tg 1.2-12
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 27/05/2012
MENSAGEM : 02/07

INTRODUÇÃO

Não sei se você tem ideia de quanto a qualidade de vida que levamos hoje é superior a de outros períodos da história. Há cerca de cento e cinquenta anos, a expectativa de uma mulher que vivia na melhor parte que o mundo oferecia na Europa, se restringia a vinte anos de idade. A expectativa de vida de um homem, na mesma época, era de trinta anos. Traçando uma linha simples a expectativa de vida de alguém que vivia há cento e cinquenta anos era de vinte e cinco anos. Nos nossos dias aqui no Brasil, onde não se alcança os maiores índices nesta área, a expectativa de vida da mulher está por volta de um pouquinho acima de setenta e seis anos, e no caso dos homens um pouco acima de sessenta e nove anos de vida. Se você pensar que uma mulher saiu há cento e cinquenta anos com uma expectativa de vida de vinte anos e hoje é de setenta e seis anos, dá para medir um pouquinho de quanto a vida melhorou. Naquele tempo, antes e até depois da revolução francesa, que acabou levando no resto do mundo a queda das monarquias, ela mantinha, apesar do desenvolvimento econômico com a revolução industrial, os homens vivendo com uma condição de subalimentados trabalhando para tentar sobreviver.

Nos nossos dias existe seguro desemprego no caso de você perder o emprego. Para alguns espertos, é um recurso que é usado forçando ser despedido da empresa para poder desfrutar do seguro. Além de seguro desemprego, há aviso prévio, planos de saúde, empréstimos coligados, etc. Há cerca de cento e trinta anos atrás, a fuga de muitos povos para o Brasil teve como razão principal a fome, a escassez de comida. Por estas razões a qualidade de vida das pessoas e com o pouco desenvolvimento da medicina, eram doenças, escassez, guerra. Enquanto hoje no nosso estilo de vida os fatores que mais levam, por exemplo, a morte de jovens ou homens são acidentes de carro e assassinato. Nós temos caminhado para um estilo de vida que podemos dizer que hoje é muito mais marcado pelo bem-

estar do que foi talvez em qualquer época da história do homem. Comendo bem, sendo protegido de uma série de maneiras, isto muitas vezes nos leva a pensar (acredito que exista este pensamento na mente do homem contemporâneo) que o ideal de vida compreende a ideia de que o sofrimento não deve ser parte da nossa vida, entretanto será inevitável. Algumas vezes pegaremos resultados de exames médicos e para nossa tristeza o resultado é positivo, tem a enfermidade; e é negativo no aspecto de que as perspectivas angustiam, tencionam e por aí vai. Assim como pegaremos resultados positivos de exames, viveremos a experiência de crimes, de assaltos, de tragédias, de decepções, de dissabores. Isso faz parte da vida e sempre fará parte da vida. Quando Tiago escreveu sua carta disse para um povo que estava passando por angústias e sofrimento. O que se passava com eles? Eles estavam sendo perseguidos por causa da fé cristã e obviamente uma vez que estavam sendo perseguidos, logo na sua fé cristã, várias vezes eles tinham que abandonar certos lugares o que significava a perda de receita, perda de propriedades, perda de amigos, perda de dinheiro. Não raras vezes tortura, prisão e morte. É para este público que está sofrendo isto que em Tg 1.2 ele diz: *Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações.* Eles viviam suas provações, nós vivemos nossas provações hoje. Mais adiante em Tg 1.12, ele diz: *Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que o amam.* Naqueles dias Tiago via o sofrimento da igreja gerado por causa da perseguição e os efeitos colaterais que ela trazia e ele escreve o início desta carta abordando as pessoas por causa do sofrimento pelo qual estavam passando. A abordagem que Tiago fez naquela época cabe perfeitamente nos nossos dias. Ainda que nós aqui no Brasil não possamos estar vivendo a mesma situação dele, temos outros fatores que nos têm levado muitas vezes a ficarmos

desanimados, angustiados, temerosos, por conta de circunstâncias que estamos vivendo, notícias que estão chegando e impossibilidades que se nos avizinham. Quantos de nós independentemente de qual foi o motivo, teve na última semana coisas que angustiaram o seu coração? Tenho um palpite de que mais da metade de nós está vivendo um sofrimento ainda que por outra causa. Como é que Tiago pode dizer: “Feliz o homem que persevera na provação?” Como pode ser realidade esta mensagem que nos diz que podemos ser uns felizardos, alegres, por estarmos passando pelo que estamos passando, por você estar passando o que está passando? A minha expectativa nos próximos minutos é que assimilamos com Tiago o que é que é capaz de transformar um coração angustiado por causa de tribulações em um coração grato, com uma alma aperfeiçoada.

Vamos orar: “Pai Celestial, quero Te pedir neste tempo que temos aqui, àqueles que estão vivendo angustiados e sofrendo pelo motivo que for e àqueles que neste momento não estão assim, mas que certamente estarão amanhã ou depois. Que nós possamos olhar para Tua Palavra e perceber que este sofrimento, esta angústia não é motivo para nos derrubar emocionalmente e nos deixar numa condição de tristeza, mas ao contrário nós podemos desfrutar dos recursos que o Senhor nos dá e sermos felizes e alegres ainda que na angústia e no sofrimento. Que o Teu Santo Espírito nos agracie com a oportunidade de sermos ministrados por Ti mesmo Senhor. Que possamos perceber estes princípios que estão na Tua Palavra e a maneira como eles podem e devem ser aplicados em nossas vidas de forma a abrir um leque de oportunidades celestiais em nossas vidas. Eu oro, Oh! Pai, em nome de Jesus. Amém.”

O papel do sofrimento

• Tem o propósito da perfeição *Jo 14.6; Rm 8.22; Mt 5.48; Tg 1.3-4*

O que Tiago quer dizer nesta sua carta aqui? O sofrimento pelo qual passamos não está em nossas vidas à toa. Na verdade somos capazes de aprender bastante com o que Deus tem para nós, pelas circunstâncias que passamos. Vamos lembrar algumas coisas que devem estar bem firmes no nosso coração:

- Por causa do amor de Deus, Ele enviou Seu Filho que morreu e nos resgatou e nos abriu desta forma uma nova vida para ser desfrutada através de Jesus, vivendo em comunhão com Deus.

- Na verdade quando encontramos a Cristo nós somos inseridos na família de Deus, somos filhos de Deus, somos chamados irmãos de Jesus. Mas o propósito de Deus para nós não é simplesmente entrarmos nesta

família, não é simplesmente sermos filhos ou irmão.

- O Senhor Jesus diz em Mt 5.48: *Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês*”. Há um desejo no coração de Deus de que a cada dia sejamos assemelhados ao Senhor Jesus; a cada dia estejamos mais próximos e parecidos no nosso jeito de viver, ao jeito que o Senhor Jesus vivia - seu caráter reproduzido em nós. Então, por conta disso e apresentando esta proposta, ligando à ideia de sofrimento, Tiago diz em Tg 1.3: *pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança*. Ou seja, nas experiências de provação, em que você tem que exercitar a sua fé, estas experiências difíceis produzem perseverança, determinação, capacidade de se manter dentro do propósito. Não somente isso, ele diz ainda, em Tg 1.4: *E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma*. Há uma soma de ideias aqui muito próximas. Nós temos que ser maduros, esse é o objetivo de Deus para nós, que cheguemos à maturidade. Ele ainda fala: “Espero que vocês sejam íntegros, completamente, no Senhor.” Ele quer olhar para nós e identificar em nós pessoas que alcançaram o *status* pretendido por Deus, o padrão de Deus.

• Conhecer a contribuição do sofrimento *Pv 27.21*

Vejam que o ideal de Deus aqui não é que a gente esteja livre de sofrimento, de perder o emprego, de enfermidade, etc. Até o sofrimento, desemprego, problema de saúde, são fatores que podem ser usados para a nossa vida, se perseveramos dentro deste propósito, se formos trabalhados e transformados de forma que nos tornemos aquilo que Deus quer que sejamos. De fato, o que Deus quer é reproduzir em nós o caráter do Senhor Jesus Cristo. Então, as experiências pelas quais passamos e as experiências difíceis pelas quais passamos, têm o propósito de nos levar a nos tornarmos aquilo que deveremos nos tornar. E esse processo envolve sofrimento. Quando Tiago escreve, eu diria, ele poderia citar perfeitamente *Pv 27.21*, que diz: *O crisol é para a prata e o forno é para o ouro, mas o que prova o homem são os elogios que recebe*. Independentemente aqui dos elogios, este é outro assunto, o que eu quero dizer é o seguinte: O crisol prova a prata. A prata sendo levada a certa temperatura é purificada, dela é extraída a escória, ela ficava pura. Curiosamente no trato com a prata, quando é que aquele homem entendia que aquela prata estava na condição perfeita? Quando ele, depois de colocar tanto tempo no fogo, podia olhar para a prata e ver ali o espelho que ele se enxergava. A ideia que quero dar aqui é que a situação difícil, o calor a que Deus pode nos expor, é a

oportunidade de trabalhar as nossas vidas como a prata é trabalhada, como o ouro é trabalhado, de forma que Deus possa olhar em nós e identificar em nós Ele mesmo: o seu caráter reproduzido em nós.

• Alegregar-se com a oportunidade *Mt 7.11; At 13.52; Rm 8.28*

Então a provação e a dificuldade têm a capacidade de trabalhar as nossas vidas, de nos livrar das impurezas e nos tornar com mais valor. Para isto nós podemos e devemos ser perseverantes. E quando somos perseverantes nesta situação de dificuldade, de provação, então aí ele diz: *é nesta condição que vocês podem se alegrar*. Será que o Senhor quer dizer que no momento em que estamos passando por uma dificuldade dá para ter um coração alegre? Vamos imaginar que você esteja fazendo um trabalho em casa e você pega um martelo e por alguma razão você erra o alvo e acerta o dedo: “Ó Senhor, que delícia!” Certamente não é isto que Tiago está falando. Tiago não está tirando a perspectiva de que sofrimento é sofrimento, que causa dor e tristeza. Isto é parte do pacote. Mas ainda que estejamos passando por provação eu posso chegar para Deus e reconhecer: “Eu sei que o Senhor me ama e que o Senhor tem me sujeitado a esta experiência e que nesta circunstância o Senhor na Sua soberania e bondade vai me conduzir até o final deste processo.” Não é uma alegria barata decorrente de um prazer de ter levado uma martelada. Não é uma alegria momentânea por causa de uma notícia agradável que chegou. Mas é uma alegria baseada no caráter soberano e amoroso de Deus e que eu sei que Ele tem interesse em mim. Ele tem o melhor para mim. É interessante que em *Mt 7.11* o Senhor Jesus diz: *Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!* Então, eu posso olhar para as experiências da minha vida, sejam elas quais forem (problemas com os filhos, com os pais, de relacionamento conjugal, problema profissional, problema financeiro), independentemente do que seja nós não podemos perder a perspectiva de que existe um Pai muito mais bondoso do que nós, que está pronto a nos trazer as coisas boas. Isso não significa nos dar uma vida isenta de disciplinas necessárias e de sofrimentos. Vocês que são pais de crianças pequenas são ricos de histórias das experiências de conduzir os filhos. Há uma postura de disciplina no cuidado pessoal. Quantos de nós tivemos alguma dificuldade de mandar nossos filhos tomar banho e eles não queriam tomar banho, ou mandá-los escovar os dentes e eles não queriam escovar os dentes ou na hora de dormir eles não querem dormir. Por natureza nós já nascemos não desejando certas

disciplinas e o sofrimento de tomar banho, cortar cabelo, escovar dentes e dormir na hora que não quero. Para uma criança isto é parte da vida dela e é um sofrimento essas colocações simples. O fato de a criança poder considerar o pai um cruel porque exigiu que escovasse o dente, não torna o pai cruel. Ali tem um pai bondoso. Da mesma maneira, em outras proporções, Deus permitirá e nos fará viver experiências algumas comuns a todos os seres, outras muito especiais na vida de cada um de nós, em que existe a presença de um Deus absolutamente soberano, bondoso e amoroso, fora dos padrões que conhecemos de bondade e amor, que está trabalhando em nossas vidas por causa do propósito que Ele tem em nós. Quando nos aproximamos deste Deus, no meio da nossa angústia e sofrimento, podemos provar com a alegria que vem do próprio Deus. Não é uma alegria gerada por você, mas é uma alegria gerada por Ele e que pode encarar aquela realidade com força, com alegria e com louvor. Quando Paulo escreveu aos Romanos (*Rm 8.28*) ele diz: *Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito*. Veja que Deus age em todas as coisas para o bem. Não interessa a matéria prima que você tem. Não interessa se o que você conhece é sofrimento, dor, angústia e certeza, Deus é capaz de transformar estas coisas em bem para a sua vida. Lembra-se da história do milagre da multiplicação de pães? O que eles tinham? Cinco pães e dois peixinhos. O que era aquilo para aquela multidão? Se naquelas cinco mil pessoas tivessem cerca de cem adolescentes, cinco pães e dois peixinhos ia ser motivo de uma tragédia. Mas, cinco pães e dois peixes, só isso, naquela circunstância foi uma expressão de glória, de manifestação do poder de Deus. Da mesma maneira este Deus é capaz de agir em circunstâncias tão adversas e fazer com que elas nos venham ao nosso favor. Tem o seu tempo, tem o seu modo, mas essa é a característica de Deus. Curiosamente, em *Rm 8*, ele somente passa o espanador no assunto, mas ali em *Tg 1* ele entra com arado no assunto. Observe o que ele diz em *Rm 8.28*: *Isso daqui é para o bem daqueles que o amam*. Isto aqui não é para o bem de todo mundo. Esta mensagem de certa maneira (guarde esta informação), não é para todo mundo, é somente para aqueles que O amam. E quando vamos para *Tg.1* percebemos que de fato há algumas condições – e quando digo que não é para todo mundo não significa que Ele falou assim: é só para vocês e não para aqueles. Ele está dizendo o seguinte: é para todos vocês, mas desde que vocês estejam em certas condições.

As condições de ganho

• Processo Pv 3.13; Lc 2.52; Mt 13.54; 1Re 3.28; Lc 21.15; Tg 1.4-5. Quais são as condições de eu transformar a angústia, os sofrimentos e dores em coisas que me alegram, em aperfeiçoamento conforme o propósito de Deus? Observem em Tg 1.4-5: *E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma. Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida.* Para eu transformar os fatores entristecedores, os geradores de sofrimento, os provocadores de angústia, em alguma coisa que seja alegria é preciso conhecer um processo, dominar um processo, uma tecnologia, que aqui ele chama de sabedoria. Se eu fosse usar uma palavra somente para traduzir sabedoria eu escolheria a palavra “habilidade”. Aliás, esta é uma das traduções que vamos encontrar dentro do Antigo Testamento. A palavra sabedoria sendo traduzida por habilidade, por exemplo, de alguém que atira bem a flecha com o seu arco. Alguém poderia dizer: “Esse é um exímio arqueiro”, mas isto significa em hebraico alguém sábio com o arco e flecha. A sabedoria é essa habilidade de tratar com. Nesta mesma semana, grande parte de nós viveu suas situações de angústia, seus motivos de angústia e todos mais cedo ou mais tarde vamos passar por isso. Nestas circunstâncias estamos com a situação em que é difícil lidar com isso. Perde-se o sono, ganha-se mais fome; além de sofrer ainda engorda-se quando não quer. O que fazer com isto? Aí é que começa a condição que temos de chegar até Deus e dizer: “Deus me dá sabedoria, me dá a receita, me dá habilidade.” Como é que transformo a situação que estou vivendo e que me angustia, numa situação em que eu possa dizer: “Estou contente”? Alguns de vocês estão passando por momentos em que os filhos estão doentes. Alguns estão sofrendo por que os filhos não estão andando com o Senhor. Outros estão sofrendo a incerteza pelo desemprego, ou decepcionados dentro dos seus relacionamentos. Como é que eu posso me alegrar? Chegue para Deus e diga: “Senhor, me ensine, me dá sabedoria”. O Senhor diz aqui que dá a todos livremente, de boa vontade. Então me concede esta sabedoria, eu preciso Senhor. Como é que eu acho? Como é que eu transformo isso?” Precisamos olhar para estas circunstâncias que nos parecem ameaçadoras e olhar da perspectiva de Deus para chegarmos em “como é que eu transformo isso”.

• Fornecedor Rm 11.33; Pv 1.7; Rm 8.32

A sabedoria que vemos em Deus vem de um Deus que conforme a própria Palavra descreve em Rm 8.32, falando de Deus: *Aquele que não poupou a seu*

próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará, juntamente com ele, gratuitamente todas as coisas? Pensem nisso: Se Deus, no seu amor por nós, foi capaz de nos entregar o Seu Filho, o que é que Ele vai segurar? Nosso Deus não é um Deus conhecido pela sua mesquinhez. Ele é conhecido pela Sua generosidade. Não é conhecido por ser maldoso, mas é conhecido pela sua bondade. Então eu posso olhar para este Deus que nos entregou o Seu Filho e agora pode nos entregar a sabedoria, a tecnologia, a habilidade de processar esta situação crítica que estou vivendo hoje, em benção e alegria. Como? John Piper escrevendo sobre sua experiência de câncer, deu o título ao pequeno artigo que ele escreveu dizendo: *“Não desperdice o seu câncer”*. Até mesmo uma notícia “positiva” de um câncer, pode ser uma bênção quando ele está nas mãos de Deus que pode todas as coisas, que é absolutamente bondoso e que está desejoso de compartilhar conosco tudo o que é bom para nós.

• Exclusividade Tg 1.6-8; Mt 16.3; At 11.2; Rm 14.23; Mt 22.37

Mas tudo que é bom para nós, que Ele está disposto a dar, está disponível numa condição específica e se não estamos nesta condição específica, perdemos a chance de desfrutar disso. Então eu não posso pegar um versículo, como Rm 8 ou Tg 1, e dizer para qualquer um: “Olha, você pode ficar contente com a provação, a dificuldade que você está passando, porque Deus diz que é bom. Esta pessoa está nas condições que Deus está falando? Lá em Rm 8, ele diz o seguinte: Ele faz isto por aqueles que O amam. Observe em Tg 1.6 que diz: *Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento.* A condição para receber esta sabedoria que transforma angústia, sofrimento e dor em motivo de alegria está condicionada à fé. Mas o que é isto? Numa leitura superficial nos leva a pensar que o que ele está dizendo é o seguinte: “No nível de convicção que pedi, garanto que vou receber.” Então eu chego para a pessoa e digo: Eu sei que Deus vai dar, eu tenho muita fé, estou convicto disto.” Já vi várias pessoas que têm muita fé na sua fé, confiam na sua confiança. Mas não é disto que ele está falando aqui. Ele não está falando sobre a sua capacidade de confiar que Deus vai lhe dar. Não é isto, esta expressão que ele coloca aqui - sem duvidar - não é aquele sentimento de: “Eu estou pedindo, mas será que Deus vai dar?” Não é esta a ideia. A ideia desta palavra é que a pessoa está com duas mentalidades. A dúvida aqui não é se Deus vai dar ou não vai dar. O que está em dúvida é o meu amor por Deus. Ele é o meu Senhor, Ele é o meu Salvador, Ele é a minha razão de vida. O meu

propósito está na mão Dele e eu quero a Sua vontade para a minha vida. Isto é um indivíduo de fé que não está duvidando. Mas aquele indivíduo que vai até Deus pensando no sofrimento, no seu próprio bem-estar, no que ele quer, nas suas pretensões, o Reino de Deus é segundo plano. A ideia que esta pessoa tem é que Deus está lá para lhe servir, para lhe ajudar, para cumprir com seus caprichos e interesses. Mas Deus está dizendo: “Escuta, o seu coração está dirigido em outra direção.” Não duvidar aqui é alguém que tem um contrato de exclusividade com Deus. Alguém que pode chegar para Deus e dizer: “Senhor, estou passando por esta experiência e o Senhor sabe quanto isto pesa e dói meu coração, mas seja feita a Sua vontade. Estou confiando que o Senhor é soberano e bondoso e que me ama. Senhor, é isto que me sustenta, saber que o Senhor está no controle! Continue a lição, conclui a lição, me capacita a viver dentro da Tua vontade.” Esse é o homem que não está duvidando. Diferente desta pessoa que está vivendo por seus interesses e está querendo adequar Deus ao seu conforto pessoal. Não é disso que Ele está falando. Quando chegamos para Deus com o coração duvidando, e eu diria aqui que isto é a mesma coisa que com o coração dividido, ele diz em Tg. 1.7: *Não pense tal homem que receberá coisa alguma do Senhor.* Se chegarmos para Deus, ainda que com esta visão que tem convicção que Ele vai responder, se o coração está dividido, nem pense que Deus vai atender a oração. Ele diz: “É alguém que tem mente dividida.” A realidade desta pessoa é que em parte a cabeça dela está no Senhor e em parte a cabeça dela está no seu mundo. Talvez os sete dias da semana vive em função do seu mundo, de si mesma. E aí chega no domingo na igreja, coloca seu sofrimento e espera que Deus faça alguma coisa, mas ela está dividida. Uma coisa é lá fora outra coisa é aqui dentro, uma coisa é nos outros dias da semana, outra coisa é no domingo; esta pessoa com a mente dividida – a palavra grega empregada aqui quer dizer com duas almas. Uma mesma pessoa, uma boca que diz que ama e obedece a Deus, mas no fundo é alguém que está querendo adequar Deus a si mesmo. E Ele diz: Nem pense que você vai ouvir a resposta! Não tem possibilidade. No tempo em que eu lia jornal, de vez em quando, via uma notícia que talvez vocês que ainda leem jornal podem encontrar. Normalmente ela estava acompanhada de notas bem pequenas dizendo o seguinte: O governo americano decidiu que produtos químicos (uma certa classificação de produtos químicos) e de computadores, não podem ser exportados para Coréia do Norte, Irã, e outros países mais. Certos computadores e certos produtos podem ser disponibilizados para países que de alguma maneira

estão aliados, porque do contrário eles poderiam usar estas tecnologias contra o próprio estado americano. Algum tempo atrás fui à empresa de um irmão nosso e ele com muito orgulho estava apresentando um equipamento da sua fabrica. Ele dizia: “Para eu comprar esta máquina tive que provar que eu nunca produzi nada com fim bélico e assumi o compromisso de que não vou produzir nada com fim bélico com este equipamento.” Aquela tecnologia e aquele equipamento estavam disponíveis ou estariam disponibilizados desde que ele mostrasse certo compromisso. A tecnologia, sabedoria, habilidade que transforma situação de angústia em alegria, perda em aperfeiçoamento, maldição em benção. Essa tecnologia está disponível, mas para aqueles que O amam, isto é, para aqueles que estão obedecendo ao Senhor, para aqueles que não estão duvidando e sim que tenham um coração voltado exclusivamente para os interesses do Senhor. Apesar do sofrimento pelo qual possamos estar passando é possível fazer com que isso que nos parece uma ameaça e perda se transformem em benção. Mas isto requer antes que a gente ame ao Senhor de todo coração, de toda alma e de todo entendimento. A gente tem de entender que não se pode servir a dois senhores, ora a gente estar interessado no dinheiro, ora na nossa vida, na nossa glória e de vez em quando se interessar pelas coisas do Senhor. Essa condição de alma dividida não nos leva onde aspiramos e nem tão pouco onde Deus planeja que cheguemos. O que está no coração, na alma do Senhor, no desejo do nosso Deus é que a gente olhe para a vida da seguinte perspectiva: O Senhor é o Senhor e eu sou um servo. A Tua vontade é a que vale, não a minha. É a Tua glória que interessa, não é a minha.

Conclusão: Tg 1.12

Como é que sabemos se a nossa vida é de Deus ou não? Como é que sabemos se a nossa vida está dividida ou se é totalmente do Senhor? Ou se nós estamos focando em nós mesmos? Folhando um livro nestes dias encontrei umas perguntas muito interessantes: “Se nada o impedisse, o que você gostaria de alcançar na sua vida?” Então lhe pergunto: “Se nada o impedisse, o que você gostaria de alcançar é aquilo que Deus quer alcançar?” É para a glória de Deus? É para os interesses de Deus? É para o Reino de Deus? Não é para a sua glória, para os seus interesses e para o seu reino? O que é que ocupa a sua mente? Quais são os desejos que você está curtindo no seu coração? São os interesses de Deus? Ou são os seus interesses mundanos e pecaminosos? Essas coisas nos ajudam a perceber o quanto o nosso coração é só Dele: amar o Senhor de todo coração, de toda a alma, de toda a força ou um coração dividido que está querendo

mesclar, contaminar, os interesses de Deus, as vontades de Deus, as promessas de Deus com nossos próprios interesses.

Voltemos para Tg 1.12: *Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que o amam.* Existe uma maneira de você transformar sua fonte de angustia em bênção para a sua vida. Isto começa com uma postura de confissão dizendo:

-“Senhor, como estou voltado para mim mesmo! Como estou (se posso dizer assim) ensimesmado. Como estou focando somente os meus interesses. Senhor me livra disso. O que interessa é a Tua vontade, o Teu reino, o Teu propósito e eu quero me adaptar a eles, me adequar a eles, andar dentro da Tua vontade.”

- É com esse coração exclusivo para Deus, é quando deixamos de olhar para esses confortos humanos que queremos, esse bem-estar humano que podemos ter, e chegamos para Deus e dizemos o seguinte: “Senhor, está aqui a minha vida, eu sou Teu. Faz o que o Senhor quiser. Por esta situação que eu estou vivendo eu quero Te louvar, reconhecer que o Senhor está no controle. Me dá sabedoria para tratar com o que eu estou vivendo.”

De uma maneira criativa Ele acaba tirando soluções, percepções e capacidades de transformação de situações críticas em bênção, que nós não somos capazes de imaginar. Uma das minhas orações mais constantes a Deus é: “Senhor, surpreenda-me, não me permita viver com aquilo que sou capaz de imaginar, projetar. Eu não quero isto, Senhor. Minha vida está nas Tuas mãos. Surpreenda-me.” E quando Ele encontra em nós um coração angustiado, sofrido, choroso, dolorido, mas com desejo de que a vontade Dele permaneça, que a glória Dele seja exaltada, então, meus irmãos, Ele nos dá a habilidade e a capacidade de ver tragédias virarem bênçãos, angústia virar alegria, perdas virarem ganhos, sermos perfeitos, maduros e nada faltará.

Não desperdice o seu sofrimento nem tão pouco desperdice sua vida dividindo a sua alma. Somente no Senhor. Eu gostaria de orar por vocês com o desejo não que Deus tire o sofrimento da sua vida, mas que Deus lhe dê a disposição no coração que faz com que você mesmo experimente a dádiva da Sua Sabedoria que transforma a maldição, o castigo, o sofrimento, a angústia em bênção, alegria, liberdade e outras coisas mais.

Vamos orar: Ó Pai Celestial! Estamos aqui com o Teu povo, Teus filhos. Alguns de nós com o coração todinho na Tua mão, Senhor; outros ainda segurando de maneira rota seus interesses, o mundanismo, o pecado e todas estas coisas que dividem nossas almas.

Senhor! Que o Teu Santo Espírito trabalhe em nossas vidas e faça com que nosso coração seja voltado e devotado somente a Ti. Que nós possamos viver as experiências de angústias e sofrimento tais como estas que estes irmãos estão vivendo nestes dias. Mas que também possa provar da habilidade, da tecnologia que vem dos céus que transforma isso em alegria e bênção.

Senhor, abençoa-nos levando-nos a consagrarmos toda nossa vida e o que somos e temos, a Ti e somente a Ti e assim provarmos da Tua dádiva, da Tua bondade, da Tua sabedoria que transforma as circunstâncias em bênçãos.

Eu oro, Oh! Pai, em nome de Jesus. Amém.

Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.